

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

*História do Tõrõ (Buriti)*

Narradora: Juraci Menkaiká Makurap

Entrevistadora: Roseline Mezacasa

[...] Aí falou assim:

- Mas que fruta será essa?

Aí o dono respondeu:

- Não mexe não! [...]

Aí o dono apareceu só até a metade, olhou e disse:

- Essa fruta aí você não pode mexer não, nem comer, se eu curar pra você, você come, porque se você comer vai te dar diarreia [...].

Aí ele [o menino] falou assim:

- Por quê?

- Porque faz mal! Porque nós não somos da terra não, nós somos do fundo d'água, falou pro rapaz, nós moramos no fundo d'água, falou. [...] Não tô sovinando não, mas isso vai te fazer mal!

Aí foi o teimoso lá de trás, eram três né, pegou passou, os outros passaram né, ele foi e pegou e foi comendo. Aí quando foi de tarde, ele ficou ruim né, ruim, ruim, gritando, gritando, provocando aquelas coisas, obrando assim. Aí falou:

- Não sei o que me deu!

Aí falou [o amigo] pra ele:

- De repente você mexeu na fruta, o homem não falou que não era para mexer, e você tá mexendo aí. Foi isso aí?

- Foi, eu teimeei!

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

- Então, agora não tem cura não, você vai morrer.

Aí apareceu o dono do *Buriti*:

- Eu falei pra vocês, não foi? Não apareci lá, falar pra vocês? Apareci! Então, eu te avisei, eu te avisei, porque você não me escutou não, mas agora você vai morrer, você vai morar lá donde nós mora, e você vai nascer como um *Buriti*.

Falou para o menino que comeu né, a fruta dele:

- Você vai parecer como um *Buriti*, você vai nascer.

- É? Tá bom né? Já fiz isso de teimoso, agora tem que obedecer assim, o rapaz falou, tem que obedecer assim porque eu não escutei.

Aí disse que ele foi, morreu, enterraram tudo. Não tinha, não tinha *Buriti* em canto nenhum, donde se mudaram. Porque quando índio morre eles mudam a maloca, não fica naquele canto, se muda. Aí saíram né! Morreu. Se mudaram por lá, fizeram um lugarzinho assim pra ele de novo né. Aí foi lá donde o rapaz morreu. Diz que falou:

- Vamos lá espionar ao menos onde é o cemitério!

Diz que quando foram lá, já estava na beira do rio aquele *Buriti* nascido. Então, nasceu aquele *Buriti*. Aí tinha um menino passando e ele falou:

- Vocês estão vendo quem sou eu?

- Não!

- Pois é, eu sou aquele mesmo! O homem não falou?

Aí também não falaram nada, passaram e voltaram, daí mesmo deram aquela volta, voltaram. Ficaram triste né, chegaram triste. Aí a mãe dele falou e o pai:

- O que foi que vocês viram lá?

**PROJETO DE PESQUISA NAS TRAMAS DA(S) HISTÓRIA(S) INDÍGENA(S):  
REGISTRO CULTURAL DOS POVOS INDÍGENAS MAKURAP, WAJURU,  
DJEOROMITXI, KANOÉ, PAITER-SURUI, KARO-ARARA – RONDÔNIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE/MINC**

- Nada! Nós não vimos nada não, é tristeza mesmo!

Aí falou pra ele né:

- Vocês estão muito desconfiados, alguma coisa vocês aprontaram. O que foi?

- Não!

Aí depois o outro contou [...] Aí ficou! Acho que é até hoje esse aí, aumentou que até hoje a gente vê. Assim que é a história do *Buriti*.